



# O comércio informal nas linhas 640 e 448 na cidade de Manaus-AM: uma análise das relações e desafios dos vendedores ambulantes

*Informal trade on lines 640 and 448 in the city of Manaus-AM: an analysis of the relations and challenges of street vendors*

*Comercio informal en las líneas 640 y 448 en la ciudad de Manaus-AM: un análisis de las relaciones y desafíos de los vendedores ambulantes*

**Maria Mayara Rodrigues Carvalho**

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)  
mmayararc@gmail.com

**Vitor Moldes Cramer**

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)  
vitormoldes@hotmail.com

**Resumo:** Os ônibus desempenham um papel vital no Brasil, servindo não apenas como meio de transporte diário, mas também como ambiente de trabalho. Esse estudo explora a relevância dos vendedores informais nesse cenário, onde oferecem uma gama diversificada de produtos, como balas, picolés, água e eletrônicos. Investigamos o crescimento dessa prática, identificando os produtos mais demandados, os horários de pico para vendas e o aumento da presença de vendedores imigrantes. Os vendedores ambulantes, operando à margem da formalidade, assumem um papel central na pesquisa, obtendo sustento por meio do comércio em espaços públicos. Concentramo-nos nos informais das linhas de ônibus 640 e 448 em Manaus (AM), empregando um método dialético, observação direta e entrevistas para análise e reflexão abrangentes sobre esse contexto. Este estudo amplia a compreensão do impacto desses trabalhadores informais em uma paisagem urbana dinâmica.

**Palavras-chave:** Vendedores informais; Ônibus; Ambiente de trabalho.

**Abstract:** Buses play a vital role in Brazil, serving not only as a means of daily transportation, but also as a working environment. This study explores the relevance of street vendors in this scenario, where they offer a diverse range of products, such as candies, popsicles, water and electronics. We investigated the growth of this practice, identifying the most demanded products, peak sales times and the increased presence of immigrant sellers. Street vendors, operating outside formality, assume a central role in the research, earning a living through commerce in public spaces. We focus on the informal bus lines 640 and 448 in Manaus (AM), using a dialectical method, direct observation and interviews for comprehensive analysis and reflection on this context. This study expands understanding of the impact of these informal workers on a dynamic urban landscape.

**Keywords:** Informal sellers; Bus; Desktop.

**Resumen:** Los autobuses juegan un papel vital en Brasil, sirviendo no solo como un medio de transporte diario, sino también como un entorno de trabajo. Este estudio explora la relevancia de los vendedores ambulantes en este escenario, donde ofrecen una diversa gama de productos, como dulces, paletas heladas, agua y electrónica. Investigamos el crecimiento de esta práctica, identificando los productos más demandados, los momentos pico de venta y la mayor presencia de vendedores inmigrantes. Los vendedores ambulantes, operando fuera de la formalidad, asumen un papel central en la investigación, ganándose la vida a través del comercio en espacios públicos. Nos enfocamos en las líneas de autobuses informales 640 y 448 en Manaus (AM), utilizando un método dialéctico, observación directa y entrevistas para el análisis integral y la reflexión sobre este contexto. Este estudio amplía la comprensión del impacto de estos trabajadores informales en un paisaje urbano dinámico.

**Palabras clave:** Vendedores informales; Autobús; Ambiente de trabajo.

## Introdução

A participação da força de trabalho na sociedade capitalista e na produção do espaço tem sido um pilar fundamental para a sobrevivência e a contínua reprodução da vida humana. Desde tempos ancestrais, o trabalho é intrínseco à subsistência, servindo como alicerce para o desenvolvimento e a evolução da sociedade. À medida que a sociedade evoluiu, novos paradigmas e diretrizes foram moldados para regular a atividade laboral. Nesse contexto, o conceito de trabalho formal emergiu como um resultado das interações laborais no cenário econômico global.

No entanto, em contraponto a essa formalidade, uma dinâmica paralela e relevante veio à tona: o trabalho informal. Indivíduos que enfrentaram barreiras de oportunidade, acesso restrito ou desencaixe das regras impostas pelo mercado viram-se compelidos a abraçar a informalidade. Ao longo do tempo, o trabalho informal se transformou e ganhou novas facetas. Algumas pessoas, movidas por vantagens como lucros mais substanciais, isenção de impostos, flexibilidade de horários e autonomia, optaram conscientemente por aderir a essa forma de trabalho mais flexível e menos regulamentada.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o comércio informal em transportes coletivos, focando nos vendedores que atuam nesse ambiente. Os objetivos específicos são compreender as razões do crescimento desses vendedores, identificar os produtos mais vendidos, determinar os horários de maior venda, examinar o aumento de imigrantes nesse comércio e avaliar o impacto da pandemia sobre esses vendedores.

Para conduzir essa pesquisa, direcionamos nosso olhar para as linhas de ônibus 640 e 448, integrantes do grupo Eucatur. Apesar de, em alguns momentos, compartilharem rotas similares, cada uma trilha um percurso distinto. Diariamente, uma diversidade de indivíduos utiliza essas linhas como meio de locomoção pela cidade de Manaus, gerando um fluxo constante que destaca o comércio informal como uma das características marcantes dessas linhas.

Nesse cenário, observamos vendedores ambulantes que se dedicam diariamente a utilizar esses ônibus como seus locais de trabalho. É notável a presença recorrente de um ou mesmo de até três vendedores no mesmo coletivo. Eles muitas vezes compartilham discursos

semelhantes, seja na forma de se expressar, na entonação da voz, ou na maneira de apresentar e oferecer seus produtos. Essa convergência discursiva reflete a repetição constante do processo e a adaptação às condições peculiares desse ambiente laboral.

Espera-se que esta pesquisa ofereça informações significativas sobre o comércio informal em transportes coletivos, destacando não apenas os desafios enfrentados pelos vendedores, mas também as oportunidades e estratégias que podem contribuir para a melhoria desse ambiente. Ademais, os resultados obtidos poderão servir como base para a elaboração de outros estudos nesta área e de políticas públicas mais eficazes e direcionadas, visando aprimorar as condições de trabalho e a segurança desses trabalhadores informais, bem como a experiência dos passageiros nesse contexto.

## Materiais e métodos

A escolha do método é crucial em uma pesquisa. Sposito (2004, p.24) ressalta que a importância desse método e sua discussão na Geografia são inegáveis. Esse processo começa antes mesmo de iniciar a pesquisa do tema proposto, surgindo na mente do pesquisador quando a ideia da pesquisa começa a se desenvolver. Ganha força à medida que os fenômenos ao redor são analisados. O método age como um guia durante toda a pesquisa, conduzindo o pesquisador até que os objetivos sejam alcançados.

No presente estudo, o método adotado consiste no método dialético. Essa escolha permitiu uma compreensão mais profunda do tema escolhido. Conforme Diniz e Silva (2008, p.11), “A verdade não se mostra explicitamente; ela está oculta nas entrelinhas e nas restrições das relações sociais”. A escolha deste método possibilitou uma compreensão mais profunda do tema, por meio de análises e discussões que visavam atingir os objetivos iniciais da pesquisa.

Conforme as inclinações de uma pesquisa qualitativa trabalham-se em conjunto com as descrições, comparações e interpretações, sendo assim ao escolher esta abordagem, os dados coletados nesta pesquisa foram analisados e interpretados de forma qualitativa. Além disso, a pesquisa também assumiu uma natureza exploratória. De acordo com

Chaer *et al.* (2011, p.254), “as pesquisas exploratórias servem, de maneira concisa, para o primeiro contato com temas e fatos menos estudados e conhecidos. Elas constituem a fase inicial para um aprofundamento subsequente do tema”. Portanto, essa abordagem permitiu uma exploração mais profunda do tema proposto. A pesquisa exploratória foi utilizada para conhecer, analisar e adquirir mais informações, lançando as bases para as etapas subsequentes desta pesquisa.

Quanto aos procedimentos técnicos, foram conduzidas pesquisas bibliográficas com a coleta e revisão de artigos, livros, fontes online, dissertações e outros recursos pertinentes. O objetivo foi aprofundar o entendimento sobre o tema em questão. Além disso, além da pesquisa documental, foram realizadas incursões de campo. Sobre as questões que envolvem os estudos de campo, Gil (2002, p.132) evidencia que

Os estudos de campo requerem a utilização de variados instrumentos de pesquisa, tais como formulários, questionários, entrevistas e escalas de observação. Torna-se necessário, portanto, pré-testar cada instrumento antes de sua utilização, com vista em: (a) desenvolver os procedimentos de aplicação; (b) testar o vocabulário empregado nas questões; e (c) assegurar-se de que as questões ou as observações a serem feitas possibilitem medir as variáveis que se pretende medir.

O cerne deste estudo gira em torno dos trabalhadores informais que operam no sistema de transporte coletivo. Nesse sentido, destaca-se a importância de compreender sua perspectiva, modos de atuação dentro dos ônibus e o contexto econômico, cultural e social em que estão inseridos. O foco total foi direcionado para o ambiente em que atuam. Para atingir os objetivos traçados, foram selecionados três métodos de coleta de dados: observação dos vendedores nos coletivos, elaboração de um diário de bordo e condução de entrevistas diretas, que segundo cita Gil (1999, p.117) estas consistem em “uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”.

A observação direta dos vendedores ambulantes dentro dos coletivos proporcionou a oportunidade de conhecer a realidade dos trabalha-

dores informais dentro dos coletivos, bem como notar detalhes como a forma de entonação destes, a forma como estes costumam oferecer os seus produtos, a reação dos passageiros presentes nos ônibus e a interação que estes possuem com os outros trabalhadores que atuam no meio.

O diário de bordo (anotações, áudios gravados e fotografias) foram empregados como uma maneira de se possuir mais material para a realização da pesquisa, evitando assim que os detalhes importantes fossem pedidos.

A pesquisa de campo foi realizada por meio da aplicação de formulários, ocorrendo durante o período de março a abril de 2021, nas paradas que compõem o trajeto das linhas estudadas. As entrevistas desempenharam um papel fundamental na construção do perfil dos vendedores ambulantes, bem como na compreensão de diversas questões, tais como: os principais motivos que os levaram a ingressar no mercado informal, a identificação dos produtos mais vendidos, a análise dos horários de maior volume de vendas e a investigação sobre o aumento de vendedores informais imigrantes.

No total, foram conduzidas 14 entrevistas por questionário com os vendedores das linhas 640 e 448. Posteriormente, esses dados foram analisados e tabulados para extrair insights relevantes.

Este trabalho apresenta-se como uma iniciativa de ampliar o conhecimento sobre o tema, uma vez que o comércio informal continua a crescer no país a cada ano. Estudos que se aprofundam nas condições de trabalho desses indivíduos que encontram no setor informal sua forma de sustento, assim como nas motivações que os levam a utilizar meios de transporte como local de trabalho, tornam-se de extrema relevância.

## Resultados e discussões

### O Sistema de transporte coletivo em Manaus: breve análise das linhas 640 e 448

Neste segmento, será apresentado uma breve análise dos resultados obtidos a partir da investigação das linhas de ônibus 640 e 448, em Manaus,

considerando tanto os aspectos operacionais do sistema de transporte coletivo quanto sua conexão intrínseca com o trabalho informal.

A cidade de Manaus corresponde ao município brasileiro, capital do estado do Amazonas. Destaca-se como a cidade mais populosa do Amazonas, conforme dados do IBGE (2020), com uma população aproximada de 2.219.580 milhões de habitantes.

A maior parte dos habitantes de Manaus recorre frequentemente ao transporte coletivo ao longo da semana. Esse meio de transporte é vital para deslocar-se de suas residências a destinos variados, uma vez que a cidade oferece poucas alternativas além dos ônibus. Com a ausência de outros meios como metrô, os moradores sem carros ou transportes próprios ficam limitados entre os ônibus e os chamados “executivos”, que não atendem a todos os cidadãos, pois circulam apenas em algumas zonas da cidade.

Em Manaus, operam seis principais empresas de ônibus: São Pedro, Expresso Coroador, Vegas, Via Verde, Líder e Eucatur. Cada linha de ônibus tem uma rota específica, visando interligar diferentes áreas da cidade.

As linhas selecionadas para esta pesquisa são a 640, que transporta passageiros da zona leste de Manaus para o centro, e a linha 448. A linha de ônibus 640 se destaca como uma das rotas mais demandadas na cidade, realizando um total de 750 viagens semanais, conforme dados do aplicativo “Cadê Meu Ônibus”. Diariamente, ela completa 119 viagens, com 95 viagens aos sábados e aproximadamente 60 viagens nos domingos e feriados. O serviço opera das 4:40 da manhã até por volta das 23:50 da noite. O percurso abrange 69 paradas no total, iniciando no terminal 4 (T4) e terminando no centro da cidade.

Por outro lado, a linha 448 traça um percurso da Cidade de Deus em direção ao centro da cidade. São realizadas 48 viagens diárias, totalizando 240 viagens ao longo dos dias úteis da semana. Nos sábados, a frequência é reduzida para 36 viagens, enquanto nos domingos e feriados são efetuadas 30 viagens. A operação tem início às 5:00 da manhã, com o último ônibus partindo do terminal Jardim Botânico às 21:50. A rota da linha 448 abrange 95 paradas, englobando diversos pontos estratégicos ao longo do trajeto (figura 1).

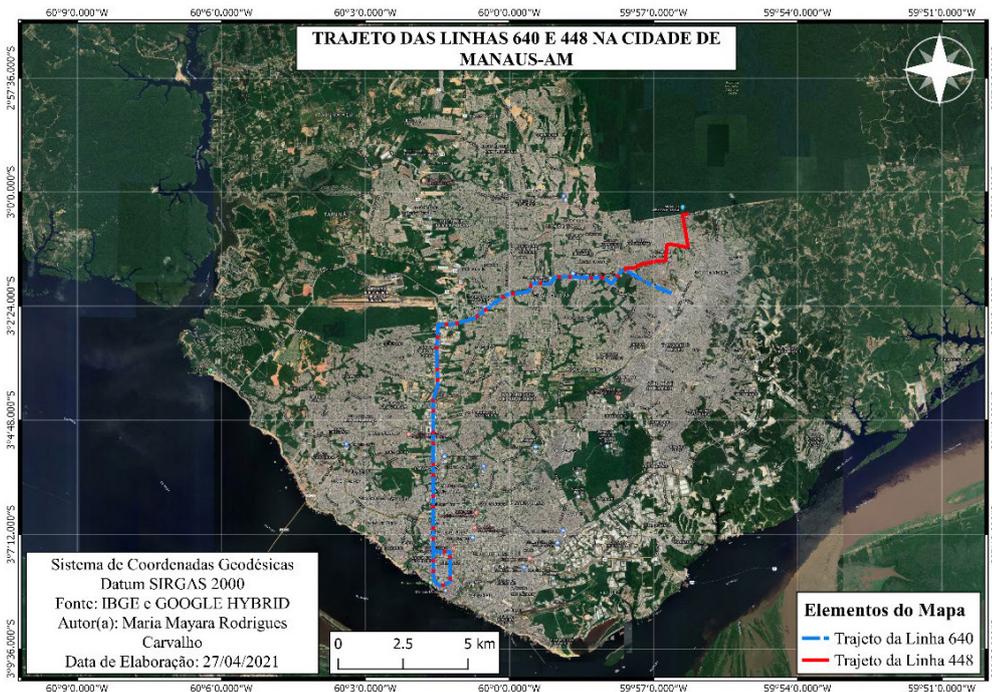


Figura 1 - Mapa da área de estudo

Elaboração: Carvalho, M. 2021

Um aspecto de significativa relevância é a relação entre essas linhas e o trabalho informal. Nossa análise evidenciou que, frequentemente, os vendedores ambulantes que atuam nas linhas 640 e 448 se beneficiam do funcionamento desses trajetos como uma maneira de aprimorar sua subsistência. A interseção entre o sistema de transporte coletivo e o trabalho informal torna-se nítida quando observamos que os horários e as rotas das linhas exercem influência direta na presença e na viabilidade desses vendedores ao longo do dia.

## Vendedores informais em ascensão: investigando os fatores-chave nas linhas de ônibus 640 e 448 em Manaus

A comercialização de produtos nas vias urbanas possui um legado histórico profundamente enraizado nas cidades brasileiras, desde os tempos coloniais até a contemporaneidade, conforme destacado por Costa e Martins (2014, p.5)

A presença do vendedor ambulante no Brasil, já se percebe desde o período da colonização lusitana, onde pessoas comercializavam: tecidos, alimentos, dentre várias outras mercadorias nas ruas.

Com o crescimento e o surgimento de novas cidades esse número de vendedores aumentou, também em virtude do crescimento demográfico e das contradições em relação ao social e ao econômico; e surgiram novas funções que ainda não existiam, entre elas a de vendedor ambulante.

Diante deste contexto, esta pesquisa conforme citada acima se propõe a investigar um aspecto específico desse fenômeno: o comércio informal nos transportes coletivos urbanos. Nossa análise concentra-se nos indivíduos que transformam os ônibus em seus espaços de trabalho, adaptando-se a um ambiente em movimento constante como sua arena comercial. Categorizados como trabalhadores informais, um termo cunhado por Keith Hart em 1971 e explorado por Tiengo (2020, p.99-100),

O termo informal foi usado pela primeira vez em 1971, por Keith Hart, em um estudo a respeito do desemprego na África. Em 1972, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) percebeu que o capitalismo havia gerado novas formas de ocupações, que destoavam do setor tradicional da economia. Entre suas características, estavam: “não se organizavam com base no trabalho assalariado, e a remuneração poderia ultrapassar a do setor tradicional da economia. Em um estudo realizado nesse mesmo ano, a OIT usou pela primeira vez a expressão “setor informal.

A definição de trabalhadores informais abarca aqueles que operam à margem do mercado de trabalho formal, ou seja, aqueles desprovidos de contratos empregatícios formais. De acordo com Soares (2008), essa classificação abrange uma variedade de ocupações, abrangendo trabalhadores autônomos, indivíduos sem vínculo empregatício formal, terceirizados, cooperados e aqueles que escolhem o trabalho autônomo. Isso ressalta a vasta gama de formas que o trabalho informal pode assumir, transcendendo sua função meramente sobrevivência. Essa variedade reflete não apenas a adaptabilidade desse tipo de emprego às necessidades individuais, mas também a influência do contexto econômico e social em constante mutação.

Nesse contexto de diversificadas expressões do trabalho informal, emerge uma clara visão da adaptabilidade e criatividade inerentes aos indivíduos que se engajam nesse setor. A multiplicidade de estratégias

adotadas por esses empreendedores urbanos ressalta sua habilidade de reagir flexivelmente às variáveis demandas do ambiente urbano e às flutuações econômicas. Ao investigar esse panorama multifacetado, somos instigados a apreciar a extensão da agência humana na busca por meios de subsistência e na exploração das oportunidades oferecidas pela trama dinâmica da cidade contemporânea.

Existem alguns fatores que levam as pessoas a aderirem ao setor informal, seja por vontade própria com intuito de ganhar mais, a necessidade de complementar sua renda, porém o principal fator consiste no desemprego, que leva os indivíduos a buscarem um meio de se sustentar. Como cita Filho, *et.al.* (2016, p.3) “[...] nas últimas décadas, o mercado de trabalho brasileiro tem se caracterizado por elevado grau de informalidade, embora tenham ocorrido mudanças importantes ao longo do tempo.”

Existem uma grande variedade de trabalhadores que se encaixam dentro do setor informal, porém este trabalho tem como sujeito principal aqueles que atuam dentro dos coletivos como já foi estabelecido. Cada um dos vendedores que entram nos coletivos ao proferirem seus discursos, costumam explicar o motivo de estarem vendendo dentro dos coletivos, fato que não se limita apenas aos vendedores das linhas 640 e 448, como evidência Batista e Reinaldo (2018, p.2)

[...] Esses profissionais entram e saem dos coletivos por horas a fio, desculpando-se pelo incômodo que causam com sua presença, ao mesmo tempo em que oferecem seus produtos- balas, canetas, carteiras, CDS, dentre outros -, com a promessa de que estão oferecendo bons produtos e justificando essa atividade com relatos de desemprego, reabilitação e a necessidade de ajudar suas famílias.

Por meio das entrevistas empregadas com os vendedores ambulantes, treze dos entrevistados responderam que o motivo para iniciarem as vendas dentro dos ônibus foi o desemprego. Carneiro (1994, p.43) cita que

O setor informal funciona, portanto, como uma verdadeira forma de sobrevivência da pequena produção e das pessoas nela engaja-

das que não apresentam as qualificações requeridas para ingressar no setor formal ou que, se apresentam, não foram absorvidas dada a dotação de fatores de produção que privilegia o capital em detrimento do trabalho.

Dessa forma, motivados pela necessidade de encontrar meios de sustento, optaram por explorar a venda dentro dos coletivos como uma fonte viável de renda mensal. As respostas provenientes das entrevistas, que abordaram os rendimentos gerados por essas vendas, demonstraram uma ampla variação. Alguns entrevistados indicaram obter cerca de um salário mínimo, enquanto outros afirmaram auferir entre 2 a 3 mil reais mensais.

Indagados a respeito de sua continuidade nas atividades de venda, mesmo com a possibilidade de ingressar no setor formal, as respostas refletiram um quadro diversificado. Dos 14 entrevistados, 5 expressaram que optariam por deixar a informalidade devido à percepção de maior segurança oferecida pelo setor formal. Aspectos como benefícios como plano de saúde e vale-alimentação foram mencionados como fatores que justificariam essa escolha.

Por outro lado, 9 entrevistados manifestaram a preferência por prosseguir com as vendas nos ônibus, motivados principalmente pela consideração de que obtêm remuneração substancialmente superior nessa atividade, isso se apresenta como um dos fundamentos para a decisão destes ambulantes.

Entre um dos entrevistados, destacou-se o relato de um trabalhador manteve um emprego registrado em uma grande loja de departamento da cidade de Manaus, antes de optar pela informalidade. Sua justificativa para essa escolha recaiu sobre o fato de auferir, nesse novo contexto, em torno de 3000 a 3500 reais mensais, quantia consideravelmente mais elevada do que a obtida em seu emprego anterior. Essa renda não apenas supre as necessidades de sua família, como também lhe permite auxiliar sua esposa, que iniciou um empreendimento de venda de roupas com o apoio financeiro provido por ele.

Em síntese, as narrativas dos entrevistados revelam a complexidade das escolhas enfrentadas por esses vendedores ambulantes. O embate entre a segurança proporcionada pelo setor formal e a atratividade

de financeira do mercado informal surge como um dilema que permeia suas decisões. Enquanto alguns optam pela estabilidade dos benefícios e direitos trabalhistas, outros encontram nos ganhos substanciais da informalidade uma forma não apenas de sustento, mas também de apoio a iniciativas empreendedoras de suas famílias.

Essas vozes individuais se entrelaçam em um cenário multifacetado, retratando a diversidade de experiências e perspectivas. O contexto das vendas dentro dos ônibus transcende as meras trocas comerciais, tornando-se um reflexo das nuances econômicas e sociais presentes em nossa sociedade. Oportunidades, desafios e valores se entrecruzam, delineando uma trama rica em implicações.

Portanto, ao examinarmos a trajetória desses ambulantes e as escolhas que fazem em busca de seu sustento, somos convidados a contemplar não somente os aspectos econômicos, mas também os anseios individuais, as redes familiares e a dinâmica complexa que molda suas jornadas. E assim, através desses relatos, somos instigados a considerar as diferentes facetas do mercado de trabalho e as ponderações pessoais que o permeiam, ampliando nosso entendimento sobre as diversas formas de busca pela subsistência e realização.

### **Além das rotas: uma exploração dos itens mais vendidos pelos trabalhadores informais.**

Ao adentrarem nos ônibus os vendedores ambulantes iniciam suas falas apresentando-se pelo seu nome, dando “bom dia” ou “boa tarde” aos passageiros, quando estes não respondem, os ambulantes costumam repetir a saudação usando um tom de voz mais elevado, garantindo assim um retorno. A partir desse ponto, prosseguem com suas interações, exibindo os produtos à venda e empregando várias estratégias de persuasão.

Um dos vendedores informais entrevistado, mencionou o fato de já ter feito quatro cursos destinados a venda, em sua fala esclareceu sobre a importância no momento da venda de estabelecer uma conexão com os passageiros, por isso em muitos casos acaba entregando o seu produto para que os usuários do transporte público o segurem, momento este que alguns acabam se interessando pelo que está sendo exposto.

Portanto, algumas das estratégias mais usadas é oferecer para os passageiros segurarem o produto, evidenciar a utilidade das mercadorias, oferecidas no caso de objetos como carteira, suporte para celulares, carregadores, fone de ouvido, sempre ressaltando o preço e como está mais barato que nas lojas.

A análise das viagens nos ônibus indica que a maioria das mercadorias mais vendidas está relacionada ao ramo alimentício, devido à maior rotatividade desses produtos. Todos os entrevistados estão envolvidos na venda de algum tipo de alimento. Entre os artigos com maior procura, encontram-se água, chocolates, balas, bananinhas e picolés. Essa distribuição está refletida no Quadro 1, que detalha a quantidade de produtos comercializados por cada vendedor ambulante.

Quantidade de produtos	Produtos
1 produto	Bombons; Picolé; Chocolates; Trufa.
2 produtos	Água e chocolate; Água e refrigerante; Chocolate, balas; Banana e batata; Água e refrigerante.
3 produtos	Água, picolé e bombons; Água, Balas de chocolate e mangarataia; Dindin, amendoim e balas; Água, bombons e bananinha.

**Quadro 1 - Produtos mais vendidos**

*Fonte: Carvalho, M. 2021*

Em relação à similaridade dos produtos vendidos, os vendedores veem a semelhança entre os produtos vendidos como algo vantajoso, permitindo-lhes compartilhar informações sobre quais produtos têm maior demanda e sobre quais distribuidoras são mais baratas, visto que este é o local que a maioria adquire suas mercadorias. Essa colaboração também desempenha um papel crucial na estabilização dos preços no mercado informal.

Vale ressaltar que a venda desses produtos varia de acordo com o tempo, pois nos dias mais chuvosos, conseqüentemente mais frios, produtos como a água, picolé e refrigerantes acabam vendendo muito pouco, já nos dias mais quentes estes acabam possuindo uma grande demanda.

Percebe-se, portanto, por meio deste estudo que os vendedores ambulantes nos transportes coletivos adotam uma variedade de estratégias para estabelecer conexões significativas com os passageiros, demonstrar a utilidade de seus produtos e responder às flutuações de demanda. Além disso, a colaboração entre vendedores semelhantes influencia positivamente as abordagens de venda e a formação de preços. Essas dinâmicas destacam a adaptabilidade e resiliência desses vendedores em um ambiente desafiador, fornecendo insights valiosos sobre as interações comerciais nas paisagens urbanas contemporâneas.

### **Tempo e lucro: investigando os horários de maior fluxo de vendas para trabalhadores autônomos em Manaus**

No escopo deste estudo, emerge de maneira proeminente a interligação crucial entre o fator temporal e a viabilidade financeira para os trabalhadores informais que atuam em Manaus. Aprofundando a análise das oscilações diárias nos padrões de vendas, juntamente com a habilidade demonstrada por esses trabalhadores em ajustar suas estratégias em resposta a esses ritmos temporais, delineia-se um panorama enriquecedor que contribui para aprimorar a condução dos negócios informais em contextos urbanos dinâmicos. Através da decifração das táticas adotadas por esses empreendedores, emerge um valioso conjunto de percepções que pode ser aplicado tanto para uma gestão eficiente como para uma adaptação contínua, considerando as nuances e desafios peculiares que caracterizam o ambiente citadino.

Os ambulantes, para efetuar suas atividades, necessitam estabelecer conexões com diversos agentes que compõem o cenário no qual operam, incluindo motoristas, cobradores, fiscais e outros vendedores. Como cita Raposo (2015, p. 46), “O êxito dessas relações permite que o vendedor seja reconhecido no meio e permite acessar informações e cortesias que não são disponíveis a todos”.

Logo, a criação de relações torna-se imperativa para viabilizar suas operações. Um exemplo notável disso reside no fato de que a venda dentro dos coletivos é proibida conforme a lei nº 1779 (figura 4), a qual na seção XI das infrações e penalidades administrativas estabelece no parágrafo LIV que é vedado permitir qualquer tipo de comércio, mendicância ou inconveniência no interior do veículo, sujeito a multas pelo

descumprimento. Nesse contexto, a entrada nos coletivos depende exclusivamente da disposição dos motoristas. Adesivo de proibição de vendas dentro dos coletivos.



**Figura 2 - Adesivo de proibição de vendas dentro dos coletivos**

*Fonte: fotografia do autor (2021)*

Um dos entrevistados enfatizou a importância de os vendedores em geral estabelecerem uma relação amistosa com motoristas e cobradores, destacando como isso muitas vezes resulta em auxílio, como a troca de moedas pelos cobradores.

Um ponto comum que emergiu da pesquisa diz respeito à quantidade de ônibus que esses vendedores costumam abordar. A resposta foi unânime: todos adentram cerca de 30 ou mais coletivos por dia para escoar todos os seus produtos.

Apesar da inexistência de um horário rígido para iniciar suas atividades, a maioria esmagadora dos entrevistados indicou que iniciam suas vendas por volta das 8 horas da manhã, estendendo-se até aproximadamente às 18 horas. A pesquisa revelou que os horários mais frutíferos são durante a manhã, quando as pessoas se dirigem ao trabalho, e à tarde, por volta das 16h e 17h, quando os passageiros estão retor-

nando para casa. Posterior a esse intervalo, a venda dentro dos coletivos, especialmente nas linhas 640 e 448 com destino ao bairro, torna-se árdua devido à superlotação, o que impossibilita a movimentação dos vendedores ambulantes.

Compreender a inter-relação entre tempo, estratégias, relações interpessoais e regulamentações emerge como uma necessidade primordial para que os trabalhadores informais possam otimizar suas iniciativas em meio a um cenário caracterizado por desafios dinâmicos e multifacetados. A convergência desses elementos fundamentais cria um pano de fundo crucial para explorar a complexidade da economia informal nas cidades, fornecendo uma compreensão substancial que contribui para uma visão holística.

Através dessa análise integrada, este estudo não apenas lança luz sobre a intrincada teia que sustenta o comércio ambulante em Manaus, mas também proporciona as bases para uma gestão mais eficiente e informada no âmbito desse contexto comercial em constante evolução.

### **Resistência e adaptação: um olhar sobre como os vendedores ambulantes de Manaus enfrentaram os desafios decorrentes da pandemia**

O cenário global moldado pela pandemia de COVID-19 provocou uma série de transformações nos mais diversos setores da sociedade, e o sistema de transporte público não ficou imune a essas mudanças. No contexto específico da cidade de Manaus, a disseminação do novo coronavírus resultou em decretos de isolamento social e medidas restritivas que impactaram profundamente o funcionamento do sistema de transporte coletivo, acarretando uma significativa redução tanto na circulação de ônibus quanto na quantidade de passageiros.

A partir do mês de março, o Amazonas adotou medidas de isolamento social para conter a propagação do vírus. Consequentemente, o sistema de transporte público enfrentou uma queda acentuada na demanda, registrando uma diminuição de 69% no número de usuários em dias úteis (G1, 2020). Em meio a esse cenário, os vendedores ambulantes que dependem do fluxo constante de passageiros para suas vendas viram-se diretamente impactados pela drástica redução da atividade no transporte coletivo.

A adaptação dos vendedores ambulantes às novas condições de trabalho emergentes durante a pandemia foi uma tarefa desafiadora. As mudanças necessárias para a garantia da segurança tanto dos trabalhadores quanto dos passageiros envolveram uma série de medidas, como a utilização de máscaras protetoras. No entanto, essa adaptação resultou em efeitos colaterais, uma vez que o uso da máscara muitas vezes abafava suas vozes, levando-os a precisar aumentar o volume para serem ouvidos por todos os passageiros.

Adicionalmente, a necessidade de adotar medidas de higiene e distanciamento social também impactou a forma como os vendedores ambulantes realizavam suas vendas. Anteriormente, era comum que entregassem os produtos diretamente nas mãos dos passageiros, entretanto, como uma medida de precaução, essa prática foi interrompida. Além disso, o uso frequente de álcool em gel passou a fazer parte da rotina desses trabalhadores, visando garantir a segurança sanitária de todos os envolvidos.

Desta forma percebe-se que a pandemia de COVID-19 e as consequentes transformações no sistema de transporte público afetaram de forma direta e substancial os vendedores ambulantes que atuam nas linhas de ônibus de Manaus. A análise revela as adaptações necessárias e os desafios enfrentados por esses trabalhadores em meio a um contexto de mudanças radicais, enfatizando a importância de compreender as dinâmicas do trabalho informal em ambientes urbanos em constante evolução.

## **Resiliência e migração: a atuação dos vendedores venezuelanos nas linhas 640 e 448**

No decorrer da fase de pesquisa de campo, foi observada uma considerável presença de vendedores estrangeiros a bordo dos transportes coletivos, todos provenientes da Venezuela. Conforme destacado por Pinto e Obregon (2018, p.3),

Nesse contexto, torna-se evidente que a América do Sul enfrenta uma imensa crise humanitária, com foco central na crise política, moral e humanitária que assola a Venezuela. Nesse cenário, o país não oferece mais condições para que sua população se sinta

segura e confortável, levando-os a buscar refúgio em países vizinhos e fronteiriços.

Nos discursos proferidos durante suas vendas, enfatiza-se as dificuldades enfrentadas em seu país de origem, os motivos que os levaram a deixá-lo e também como o Brasil se apresenta como um país favorável para se viver. A opção por vender dentro dos transportes coletivos é justificada pelo desejo de auxiliar suas famílias.

Dentre os quatorze entrevistados, três eram venezuelanos. O tempo em que atuam como vendedores dentro dos transportes coletivos difere dos demais entrevistados. O primeiro entrevistado relatou que realiza essa atividade há dois anos, o segundo há um ano e cinco meses, e a última entrevistada, uma mulher de 38 anos, mencionou que ingressou nessa atividade há apenas três semanas.

Um aspecto que merece destaque é o caso da vendedora que estava acompanhada de seus dois filhos, ambos menores de idade. A filha mais velha auxiliava a mãe na venda de chocolates, enquanto o filho caçula segurava as balas. Questionada sobre essa situação, a vendedora explicou que a contribuição dos filhos para a renda da família e a falta de opções para deixá-los em casa a levaram a levá-los consigo durante o trabalho.

Cada um dos entrevistados encontrou nas vendas dentro dos transportes coletivos uma forma de subsistência. Além de suprirem suas próprias necessidades, percebem essa atividade como uma maneira de auxiliar os familiares que permaneceram em seu país de origem. Diante desse contexto, evidencia-se como a migração forçada e as dificuldades enfrentadas geram uma busca por alternativas de sustento e apoio aos entes queridos em situações de crise.

## Considerações finais

Os ônibus, para a maioria dos usuários, representam simplesmente um meio de transporte que os conduz aos seus destinos. No entanto, para uma parcela significativa de indivíduos que trabalham nesses veículos, tanto de forma formal quanto informal, eles assumem um papel muito mais crucial - são o meio de subsistência. Esses trabalhadores,

em muitos casos, dependem dos coletivos como plataformas para suas atividades comerciais. Durante os dias da semana e, em alguns casos, até mesmo de domingo a domingo, os vendedores informais encontram nos ônibus uma oportunidade para vender seus produtos, entrando e saindo de terminais e plataformas, aproveitando as viagens para oferecer suas mercadorias.

A compreensão da dinâmica dos vendedores ambulantes nos ônibus é crucial para entender a complexa interação entre os transportes públicos e a economia informal. Este estudo possuiu como foco adentrar a realidade desses personagens que se tornaram uma parte intrínseca do cotidiano dos usuários do transporte público em Manaus. Ao analisar o comércio informal dentro do contexto do transporte coletivo, buscou-se responder às questões levantadas nos objetivos específicos, aprofundando nossa compreensão das relações que esses vendedores estabelecem ao longo de suas trajetórias como empreendedores informais.

A pesquisa permitiu um mergulho profundo na vida desses trabalhadores, cujo local de trabalho é um ambiente em constante movimento e diversidade. Ao longo dos dias da semana, eles se tornam parte integral da experiência dos passageiros, oferecendo uma variedade de produtos e serviços que atendem às necessidades imediatas dos viajantes. A pesquisa revelou que muitos vendedores informais optam por essa atividade por motivos diversos, incluindo a busca por autonomia e a flexibilidade de horários, além dos potenciais lucros mais elevados e a ausência de impostos formais.

No entanto, a pesquisa também destacou os desafios enfrentados por esses vendedores ambulantes. Desde a incerteza da renda até as dificuldades em enfrentar a concorrência e as barreiras regulatórias, eles enfrentam obstáculos substanciais em sua jornada. Além disso, as relações com outros passageiros e com as autoridades de trânsito também influenciam sua experiência de trabalho. A pesquisa permitiu uma visão mais clara das estratégias que esses vendedores empregam para contornar essas adversidades e estabelecer conexões duradouras com a comunidade de passageiros.

Portanto, a pesquisa sobre o comércio informal nos ônibus revelou uma realidade complexa e dinâmica que merece uma análise cui-

dadosa. Os ônibus não são apenas veículos de transporte; para muitos, representam oportunidades de subsistência e empreendedorismo. Compreender as motivações, desafios e interações dos vendedores ambulantes dentro deste contexto enriquece nossa compreensão da economia informal e da vida nas cidades. Ao lançar luz sobre essas narrativas muitas vezes invisíveis, esta pesquisa contribui para uma visão mais completa da interconexão entre os transportes públicos e as atividades comerciais informais.

## Referências bibliográficas

BARBOSA FILHO, F. de H.; ULYSSEA, G.; VELOSO, F. G. **Causas e Consequências da Informalidade no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

BATISTA, R. R.; REINALDO, G. F. **A oralidade e a performance do vendedor ambulante nos ônibus de Fortaleza**. In: XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 2018, Juazeiro, BA. Anais... Juazeiro: Intercom, 2018.

BEATRIZ, R. **Número de passageiros que utilizam transporte coletivo em Manaus reduz em 69% durante pandemia, diz Sinetram**. G1 Amazonas, Manaus, 15 de abr. de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2020/04/15/numero-de-passageiros-que-utilizam-transporte-coletivo-em-manaus-reduz-em-69percent-durante-pandemia-diz-sinetram.ghtml>. Acesso em: 22 de abr. 2020.

CARNEIRO, F. G. Informalidade e terceirização: duas tendências opostas? **Revista de Economia Política**, v.14, n.4, out.-dez, 1994.

CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**, Araxá, v.7, n.7, p.251-266, 2011.

COSTA, J. N.; MARTINS, J. V. **O olhar do ambulante: enquanto sujeito história do São João da Paraíba**. 2014. 15f. Disponível em: [http://www.uece.br/eventos/2encontrointernacional/anais/trabalhos\\_completos/138-27775-05112014-202555.doc](http://www.uece.br/eventos/2encontrointernacional/anais/trabalhos_completos/138-27775-05112014-202555.doc). Acesso em: 21 abr. 2021.

DINIZ, C. R.; SILVA, I. B. da. **O método dialético e suas possibilidades reflexivas**. ed. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN - EDUEP, 2008.

Disponível em: [http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/metodologia\\_cientifica/Met\\_Cie\\_A05\\_M\\_WEB\\_310708.pdf](http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/metodologia_cientifica/Met_Cie_A05_M_WEB_310708.pdf).

Acesso em: 20 abr. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MANAUS. **Lei nº 1779 de 17 de outubro de 2013**. Dispõe sobre os serviços de transporte público coletivo de passageiros no município de Manaus. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=260833>. Acesso em: 25 abr. 2021.

PINTO, L. C.; OBREGON, M. F. Q. A crise dos refugiados na Venezuela e a relação com o Brasil. **Revista derecho y cambio social**. Espirito Santo, 02 jan. 2018. Disponível em: [https://www.derechoycambiosocial.com/revista051/A\\_CRISE\\_DOS\\_REFUGIADOS\\_NA\\_VENEZUELA.pdf](https://www.derechoycambiosocial.com/revista051/A_CRISE_DOS_REFUGIADOS_NA_VENEZUELA.pdf). Acesso em: 28 abr. 2021.

SOARES, M. A. T. **Trabalho Informal: da funcionalidade à subsunção ao Capital**. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2008.

SPOSITO, E. S. **Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. In: ----. A questão do método e a crítica do conhecimento. São Paulo: UNESP, 2004. p.23-72.

TIENGO, V. M. **Rualização e informalidade: frutos do capitalismo**. 1.ed. p.175. – Curitiba: Appris, 2020.

---

### **Maria Mayara Rodrigues Carvalho**

Licenciada em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas, Mestranda em Geografia na Universidade Federal do Amazonas pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia.

Rua Travessa Polyana, 13 B, Cidade Nova, Manaus-AM, CEP: 69.095-213

E-mail: [mmayararc@gmail.com](mailto:mmayararc@gmail.com)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/6992899369510923>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-6945-8042>

### **Vitor Moldes Cramer**

Licenciado em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) / Escola Normal Superior (ENS). Foi estagiário na Superintendência Regional de Polícia Federal no Amazonas (SR/PF/AM) durante o ano de 2020 até 2022, trabalhando diretamente na área das geotecnologias e do sensoriamento remoto.

Rua Ibins, 01, Bairro Gilberto Mestrinho Cep: 69086-511, Manaus, Amazonas.

E-mail: vitormoldes@hotmail.com

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/4756976169075190>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7239-043X>

---

Recebido para publicação em agosto de 2023.

Aprovado para publicação em fevereiro de 2024.